

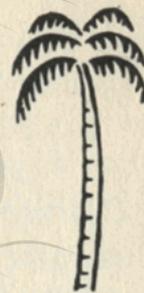


LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

apresenta na

COLEÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS  
(DIREÇÃO DE AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO)

O VOLUME Nº 189



---

# UMA GEOPOLÍTICA PAN-AMAZÔNICA

de

## CARLOS DE MEIRA MATTOS

*Prefácio de  
LEANDRO TOCANTINS*

RIO DE JANEIRO/1980



em convênio com o  
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
BRASÍLIA

AM. 330.9811  
M44408

Copyright © 1980 by  
Carlos de Meira Mattos

Todos os direitos desta edição reservados à  
**LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA S.A.**  
Rio de Janeiro — República Federativa do Brasil  
*Printed in Brazil/Impresso no Brasil*

Capa  
**MURILLO MACHADO**

M381g Matos, Carlos de Meira, 1913-  
Uma geopolítica pan-amazônica / Carlos de Meira Mattos ; prefácio  
de Leandro Tocantins. — Rio de Janeiro : J. Olympio ; Brasília : INL,  
1980.

(Coleção Documentos brasileiros ; v. n. 189)

Apêndice  
Dados biobibliográficos do autor  
Bibliografia

1. Amazônia — Condições econômicas 2. Amazônia — História  
3. Geopolítica — Amazônia I. Instituto Nacional do Livro II. Título III.  
Série

CDD - 327.1011  
327.811  
338.9811

CDU - 32:91(282.281.3-0)  
327.39(282.281.3-04)  
330.98(282.281.3-0)

CCF/SNEL/RJ-80-0462

## SUMÁRIO

Nota da Editora (Dados biobibliográficos do Autor).....	9
Prefácio (Leandro Tocantins).....	11
<b>1 — A Amazônia Histórica e a Amazônia Geográfica, Conceito de Pan-Amazônia.....</b>	<b>19</b>
— A história e a lenda	
— A impressão causada pela natureza e sua força aplastante sobre o homem	
— Por que Pan-Amazônia	
<b>2 — O Homem na Amazônia — O Desafio Gigantesco da Geografia.....</b>	<b>31</b>
— As disputas pela conquista do espaço amazônico	
— O deslocamento do centro de decisões políticas — do Maranhão para Belém	
— A ocupação do território e a construção de fortes; a interiorização e as tentativas de articular a ligação terrestre com o planalto central	
— As questões internacionais mais críticas — o Acre, o Amapá e a Guiana Inglesa	
<b>3 — A Organização do Espaço Político Amazônico.....</b>	<b>63</b>
— Na Colônia, no Império e na República	
— Idéias e projetos de redivisão territorial	
— Os novos conceitos de mar territorial	
— A tendência futura de rearticulação do espaço ama- zônico	
<b>4 — As Tentativas de Conquista Econômica da Amazônia. 79</b>	<b>79</b>
— As primeiras iniciativas nos tempos coloniais	
— O fim do II Império e começo da República — a borracha do Acre e o ouro do Amapá	
— A tentativa do 1.º plano de valorização econômica, do Presidente Hermes da Fonseca (1912)	
— Os reflexos da 2.ª Guerra Mundial. Os Acordos de Washington. A 2.ª Batalha da Borracha	
— O Art. 199 da Constituição de 1946. O Plano de Va- lorização da Amazônia. Criação da SPVEA.	

	— A fase revolucionária — Estratégia lançada pelo Presidente Castello Branco (1966 e 1967). Criação da SUDAM e SUFRAMA e outros organismos regionais. Projetos e Programas	
	— A perspectiva da economia amazônica	
<b>5</b>	<b>O Pacto Amazônico e sua Articulação com o Pacto Andino</b> .....	<b>119</b>
	— Os fundamentos do Pacto Amazônico	
	— A opinião de nossos vizinhos	
	— A posição do Brasil na articulação dos dois Pactos	
	— Amazônico e Andino	
	— Os resultados esperados	
<b>6</b>	<b>Áreas Interiores de Intercâmbio Fronteiriço</b> .....	<b>141</b>
	— Política de continentalidade — Estratégias correspondentes	
	— Áreas interiores de intercâmbio fronteiriço	
	— articulada pelo sistema Negro-Branco (Brasil, Guiana, Venezuela e Colômbia)	
	— articulada pelo sistema Solimões-Juruá (Brasil, Colômbia e Peru)	
	— articulada pelo sistema Madeira e pelo sistema Purus (Brasil, Peru e Bolívia)	
<b>7</b>	<b>Projeção da Geopolítica Amazônica</b> .....	<b>159</b>
	— No âmbito brasileiro	
	— No âmbito continental	
	— O despertar das forças interiores da continentalidade sul-americana	
	— As linhas mestras de uma geopolítica para a Pan-Amazônia	
	— o encontro das <i>três frentes de abordagem</i> da área	
	— do Atlântico	
	— do Planalto Brasileiro	
	— das vertentes dos sistemas das Guianas e dos Andes	
	— <i>A dinamização das áreas-pólos e dos pólos de irradiação</i>	
	<b>Anexo 1 — Preâmbulo do Plano de Emergência da SPVEA (1954)</b> .....	<b>177</b>
	<b>Anexo 2 — Tratado de Cooperação Amazônica (1978)</b> ....	<b>203</b>
	<b>Bibliografia</b> .....	<b>213</b>



**NOTA DA EDITORA  
DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS  
DO AUTOR**

**NASCIDO EM SÃO CARLOS, Estado de São Paulo, a 23 de julho de 1913, filho do casal Liberato de Mattos e D. Benedita de Meira Mattos, o General Carlos de Meira Mattos, depois dos estudos secundários realizados na capital paulista, iniciou a vida profissional, em 1936, como aspirante a oficial, alcançando o generalato de brigada em 1968 e o de divisão em 1973. Embora guardando perfeita fidelidade ao espírito realista e pragmático da carreira das armas, nem por isso, entretanto, o Gen. Meira Mattos tem fugido ao gosto da teorização ou ao debate de idéias no terreno de sua especialidade, o que se comprova ao simples exame da sua fé de ofício em quarenta anos de serviços prestados ao Exército.**

**Além naturalmente dos cursos efetuados como discente na ascensão de responsabilidades do aspirante ao general, sobretudo os de Estado-Maior e Superior de Guerra, o Gen. Meira Mattos, ainda pelo exercício de funções docentes em escolas superiores do Exército e da Aeronáutica, foi por isso mesmo um constante experimntador e analista de problemas de sua área, que em várias oportunidades fez transbordar do círculo fechado de debates privados para a tribuna mais ampla da palavra impressa. Por outro lado, quis o destino, ao lado dessa experiência teórica, por vezes quase de laboratório intelectual, proporcionar-lhe uma visão objetiva em larga escala das coisas bélicas, concretamente realística, quando o fez participante da II Guerra Mundial através da FEB, ainda no posto de capitão. Com isso, reuniu o Gen. Meira Mattos os dois aspectos de sua personalidade intelectual, o pragmático e o teórico, conquistando uma soma de vivências que, no seu campo de ação, o militar nem sempre consegue com felicidade.**

**Autor de vários trabalhos publicados a partir de 1951, quando nos deu Bandeiras históricas do Brasil, o Gen. Meira Mattos assinou ainda Projeção mundial do Brasil (1960); Pensamento revolucionário brasileiro (1964); Operações na guerra revolucionária (1966); A experiência da FAIBRAS na República Dominicana (1966); Doutrina política da revolução de 31 de março de 64 (1967); Brasil—geopolítica e destino (1975), prefaciado por Artur César Ferreira Reis, com 2.<sup>a</sup> edição em 1979; e finalmente A geopolítica e as projeções do poder (1977), prefaciado por Luís Viana**

*Filho (os dois últimos publicados pela Livraria José Olympio Editora na Coleção Documentos Brasileiros; e ambos também simultaneamente editados pela Biblioteca do Exército para seus sócios).*

*Esta edição que fazemos do raro e importante ensaio do Gen. Meira Mattos — Uma geopolítica pan-amazônica — se honra de ser feita em convênio com o Instituto Nacional do Livro, na direção do acadêmico Herberto Sales, sendo Ministro de Estado da Educação e Cultura o escritor Eduardo Portella.*

*Não é difícil verificar, por essa bibliografia, que a história é um dado constante no pensamento do autor, somando-se aos aspectos político-doutrinários e outros mais propriamente militares de sua estrutura intelectual. Com um pequeno detalhe: nos seus trabalhos, a partir de 1960, o que se põe em foco é a história do futuro e não a do pretérito brasileiro, que no caso é apenas o alicerce de uma construção a que se pretende chegar, partindo-se de princípios teóricos cientificamente estabelecidos. Isto porque a geopolítica, tema fundamental deste ensaio, participando — ao mesmo tempo — da história e da geografia, é para o autor a feliz associação de duas constantes do seu pensamento, na linha dos conceitos da própria geopolítica e da formação profissional recebida pelo ensaísta.*

*O Gen. Meira Mattos, na sua carreira militar, desempenhou importantes funções, destacando-se entre elas as de Adido Militar na Bolívia, Comandante da Brigada Latino-Americana da Força Interamericana de Paz na República Dominicana, Chefe da Divisão de Assuntos Políticos da Escola Superior de Guerra, Vice-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), escolhido para o relevante cargo de Vice-Diretor do Colégio Interamericano de Defesa, em Washington, para o qual, pela primeira vez, foi indicado um oficial brasileiro. Possui inúmeras condecorações nacionais e estrangeiras, inclusive pela sua participação na II Guerra Mundial, e é membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Sociedade Brasileira de Geografia. Tendo passado para a reserva, ingressou para o professorado do ensino superior como coordenador de cursos de pós-graduação de Estudos Brasileiros da Universidade Mackenzie de São Paulo.*

*O Gen. Meira Mattos é casado com a Senhora Maria Aparecida Meira Mattos, tem dois filhos casados — Maria Carolina e José Carlos — e quatro netos.*

Rio de Janeiro, 1980.

## PREFÁCIO

O autor deste livro, que lança em dimensões modernas, dentro de uma realidade dinamicamente geográfica, histórica, social, política e ecológica, o que se pode chamar de concepção brasileira de uma Geopolítica pan-amazônica, já havia definido, no título de outro livro seu — “Brasil: Geopolítica e Destino” —, a própria gênese, ou essência, da área regional que agora estuda e analisa com sua acuidade em desvendar sutilezas medidas no espaço geográfico em razão de forças políticas.

Realmente, a Amazônia sempre se revelou com destinação aberta ao nosso exame e compreensão. É possível, desde logo, entendê-la dentro da concepção “Geopolítica e destino”. Aliás, destino: uma sutileza antecipadoramente metafísica e posteriormente admitida para caracterizar uma das faces da Geopolítica, que não deixa de ser uma ciência de destino, ou impregnada de destinos. Achegando-se às realidades geográficas e políticas, ela gera destino que se despoja de considerações especulativas, para tornar-se clareza, evidência — verdades que o fato político-social unido à Geografia nos fazem co-participantes.

Diria tratar-se de uma “realidade radical”, como a entende Ortega & Gasset, isto é, não querendo significar “que seja a única, nem sequer que seja a mais elevada, respeitável ou sublime, ou suprema, mas simplesmente que é a raiz — daí radical”. Talvez a filosofia do ensaísta espanhol possa aplicar-se, em termos, nessa consideração de convergência de destinos, que se ampliam através do exato conhecimento do passado como ajuda na interpretação do futuro: a Geopolítica pan-amazônica, proposta por um estudioso realista, um cartesiano atento ao método para garantir a obtenção da verdade (ele mesmo, em confissão no livro “A Geopolítica e as Projeções do Poder”, critica a metodologia

das aparências), mas um estudioso que é também um baconiano, pelos saberes experimentais de sua formação militar e paramilitar.

O existencial e existenciável geopolítico Meira Mattos sabe reunir duas tendências aparentemente díspares, mas em harmonias de inter-relações: o estudo da Geografia, ligada à estratégia essencial à carreira das armas, e a vocação de escritor com acentuável tendência para as ciências sociais. É que os assuntos de natureza histórica, social, política, econômica, cultural, devem juntar-se às preocupações do profissional nos exércitos modernos. Agindo militarmente, intelectualmente, experimentalmente, para atingir aquele saber de experiências feito, do épico de "Os Lusíadas", que, na poesia, já antecipara, em dois séculos, a "experiência escriturada" do "Novum Organum", de Francis Bacon.

No caso do General Meira Mattos, tais preocupações, ou pendores, destacam-se além-militar. Na administração civil, no político, no diplomata, no professor. De acordo com as variações de sua trajetória de vida: Gabinete do Presidente da República, Interventor em Goiás, na direção do Colégio Inter-Americano de Defesa, em Washington, no magistério superior (Universidade Mackenzie), na prática da empresa privada. Além de haver presidido comissão especial para realizar estudos sobre a problemática do ensino universitário, no Brasil. Experiências válidas, sem esquecer as essencialmente militares em vários comandos, funções de Estado-Maior e de educação profissional: foi comandante da Escola Militar de Agulhas Negras.

A austeridade, a razão, a experiência, que constituem as três fontes de sabedoria, segundo Rogerio Bacon — eu acrescentaria a sensibilidade e a intuição — incorporam-se nos trabalhos desse paciente, lógico, dedutivo e caracteristicamente nacional espírito, que agora se volta para as projeções políticas na Amazônia em função da Geografia, resultando numa dinâmica de valores que imprimem características próprias aos fenômenos gerados pelo eterno confronto: homem e terra, ou instituições sociais e espaço físico.

Pois tudo o que envolve o homem há de ter um destino. A Geopolítica, ciência em que o homem há de imprimir um destino à área em que vive e à instituição a que pertence — o homem, agente cultural por excelência — estaria como que fatalmente designada a ligar-se ao destino. Tanto a escola determinista (alemã), como a possibilista (francesa), querem atingir aos mesmos propósitos: a primeira nos fala que a Geografia "determina o destino dos povos", enquanto a segunda nos pondera que a "Geografia pos-



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



**Secretaria de  
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**